



## OS ANSEIOS DO ÍNTIMO

Crítica do espetáculo *Interiores*, da Cia. Improvisória de Teatro (Araraquara/SP), apresentado no âmbito na 35ª Semana Luís Antônio Martinez Corrêa

Por Larissa Karolyne Pereira de Cantalice

*Interiores*, peça da Companhia Improvisória de Teatro, tem como proposta a construção de um espetáculo improvisado que aborda as histórias escondidas em alguns dos apartamentos padrões de um residencial. A montagem das cenas é decidida com o público, em uma interação direta com a plateia, e se desenvolvem em quatro cenários de apartamentos, onde a mobília e a logística são semi-imaginárias (há objetos reais e imaginários em cena), e se diferenciam por apenas um objeto — neste dia, foi decidido pelo público que os objetos seriam: um aquário, uma dentadura, um livro de contos e um vibrador. Num primeiro momento, imaginei que o nível de demanda da memória seria um obstáculo para o grupo, contudo as cenas se construíram de uma forma que não deixaram as escolhas pensadas em conjunto se perderem. Essa conexão com as pessoas presentes construiu-se mesmo antes da entrada no Palacete das Rosas, quando os integrantes do grupo saíram para dialogar com os futuros espectadores que esperavam na fila. Evidencia-se que a característica de improvisação da peça revela o seu caráter efêmero — mesmo havendo outros dias de espetáculo, aquilo que foi abordado em cena e o modo como foi abordado nunca se repetirão. Parte dessa efemeridade recai, justamente, sobre a intimidade construída entre os atores e o público, afinal, a excepcionalidade da peça só é possível combinada à subjetividade dos indivíduos presentes: às imaginações, às emoções, à criatividade, aos pensamentos, e, até mesmo, aos imprevistos que ocorrem ao longo da trama (como um alarme tocando durante o espetáculo, sendo usado para a construção do conteúdo).

As cenas trabalham em alternância, desenvolvendo aos poucos as histórias desses moradores, a transição entre elas é feita sob um efeito “fade out”, em que os atores vão aos poucos deixando de falar e interagir para sair de cena ao mesmo tempo que os intérpretes de outro apartamento entram. Mesmo que os cenários e assuntos sejam improvisados, a peça ainda consegue concluir as cenas respondendo uma pergunta: o que nos move? A resposta para isso está nas entrelinhas de cada ato, representada por um personagem consciente daquilo que vive nos nossos interiores: o Desejo, interpretado em cena por um ator. O mesmo desejo que faz um homem esperar por uma pessoa que não o ama ou uma menina se mudar para a Amazônia, longe da



desordem urbana. Dessa forma, *Interiores* é uma peça sensível à subjetividade e consegue nos conduzir à compreensão do desejo como um estímulo das decisões, podendo tanto paralisar ou mover nossas vidas.

\* Este texto é um desdobramento prático-pedagógico da ação formativa “*Introdução à crítica teatral: por uma poética do olhar*”, ministrada por Guilherme Diniz (MG), como parte da programação da 35ª Semana Luís Antônio Martínez Corrêa \*

Apoio:



Parceria:

Realização:

Secretaria Municipal de  
Cultura e Fundart



Prefeitura Municipal  
de Araraquara